

**AGOSTO 2017**

## Valorização Energética de Resíduos Urbanos, em Portugal, até Julho 2017

Até ao final de Julho foram valorizadas energeticamente cerca de 700 mil toneladas de resíduos urbanos e similares, em Portugal. A eletricidade exportada para a rede foi equivalente ao uso doméstico de 273 mil habitantes. Foi evitada a importação de perto de 126 mil toneladas de carvão.

	RESÍDUOS INCINERADOS (TONELADAS)	ELETRICIDADE PRODUZIDA (MWh)	ELETRICIDADE COLOCADA NA REDE (MWh)	METAIS RECICLADOS (TONELADAS)	CONSUMO DOMÉSTICO EQUIVALENTE (Nº HABITANTES)	IMPORTAÇÃO DE CARVÃO EVITADO (TONELADAS)
<b>ARM</b>	83 003	35 082	27 520	273	23 930	11 008
<b>LIPOR</b>	239 323	116 436	100 385	3 374	87 291	40 154
<b>TERAMB</b>	14 821	5 485	4 037	168	3 511	1 615
<b>VALORSUL</b>	369 457	200 052	182 585	4 845	158 770	73 034
<b>TOTAL AVALER</b>	<b>706 604</b>	<b>365 055</b>	<b>314 527</b>	<b>8 660</b>	<b>273 502</b>	<b>125 811</b>



## “Espanha está a ficar para trás na gestão de resíduos”

O presidente da AEVERSU, Rafael Guinea, recorda que Espanha ainda envia cerca de 55% dos Resíduos Urbanos para aterro e defende a Valorização Energética como a melhor opção para a gestão da fração não reciclável dos resíduos.

No encontro organizado em Madrid em 22 de junho pela Fundação para a Economia Circular, sob o título “Gestão de recursos materiais, produtos e resíduos: Metas 2030”, o presidente da Associação Espanhola de centrais de Valorização Energética de Resíduos Sólidos Urbanos (AEVERSU), Rafael Guinea, defendeu a recuperação de energia a partir dos resíduos urbanos.

O tema central centrou-se na análise da Comunicação da Comissão Europeia, de 26 de janeiro de 2017, sobre o papel que a transformação de energia a partir de resíduos pode ter na Economia Circular, tentando centrar-se na forma como a Valorização Energética poderia beneficiar atualmente Espanha e Portugal e como opção ideal para os territórios insulares destes países.

Guinea lamentou que Espanha esteja, não só atrasada na gestão de resíduos por sua própria inação, mas que esteja a ficar para trás no debate europeu, notando a este respeito que o debate na União Europeia está voltado para os países do Norte da Europa, sendo particularmente focado na energia e não na gestão de resíduos. Como exemplo, citou o caso da Suécia, país onde estão a ser construídas mais centrais de Valorização Energética do que as necessárias, provocando um excesso de capacidade, uma vez que cada município quer ter a sua própria central para produzir energia a partir de resíduos não recicláveis, evitando a utilização de combustíveis fósseis.

Também assegurou que, embora o processo de recolha seletiva em Espanha seja muito bom e eficiente, “vai haver sempre uma parte de refugos e rejeitados que exigem uma gestão adequada que só a Valorização Energética convencional poderá solucionar”.

Aprofundando a situação de gestão dos resíduos nos territórios insulares, questão para a qual ele está particularmente sensibilizado, pois vive em Palma de Maiorca, diz: “estamos na presença de um território geograficamente limitado, com recursos limitados, onde não há ‘tapetes’ que possam esconder os resíduos e onde a capacidade de fornecimento de energia é escassa”, concluindo que “a recuperação de energia a partir dos resíduos é a melhor opção” diminuindo a dependência de energia a partir da utilização de outros combustíveis fósseis, como o carvão, o petróleo ou o gás natural.

São precisamente as limitações geográficas de uma ilha que tornam desaconselhável o uso do aterro, entre outras razões porque “ocupa o solo, que é um bem escasso, e destrói-o, tal como destrói tudo ao seu redor, criando problemas no subsolo e consequentemente, em aquíferos que abastecem toda a população”.

A Valorização Energética a partir da fração não reciclável de resíduos deve ser sempre preferida em relação à deposição em aterro sanitário, tal como previsto aliás na hierarquia de gestão de resíduos; uma hierarquia em que, no entender do presidente da AEVERSU, as administrações de Espanha não acreditam, estando dispostas a falar primeiro de um novo aterro sanitário do que de uma nova unidade de Valorização Energética porque, no seu entender, “é mais fácil e socialmente menos problemático”. Concluiu, dizendo que “a recuperação de energia a partir dos resíduos não é um bem em si mesmo, mas é muito melhor do que a deposição em aterro”.

## Peritos Europeus criticam a preparação do novo BREF sobre Incineração de Resíduos

Peritos das Associações holandesa, alemã e francesa de Gestão de Resíduos Urbanos manifestam a sua preocupação pela dificuldade em ter um diálogo construtivo com o EIPPC-JRC sobre a realidade concreta da Valorização Energética de Resíduos, particularmente a nova fixação de limites às emissões.



Visando a preparação do novo *Reference Document on Best Available Techniques* (BREF) sobre incineração de resíduos, decorreu em 2016 em toda a Europa, um extenso processo de recolha de informação sobre o desempenho ambiental das unidades de Valorização Energética de resíduos, no qual as Centrais portuguesas participaram. Os *stakeholders* foram ainda convidados a identificar as *key environmental issues* relacionadas com a incineração de resíduos. Toda essa informação será agora utilizada pelo *European Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) Bureau*, do JRC para a elaboração do primeiro *DRAFT* do BREF.

Porém, vários peritos europeus envolvidos neste processo têm criticado a forma como ele tem sido conduzido. Particularmente, peritos das Associações holandesa, alemã e francesa de Gestão de Resíduos Urbanos manifestam a sua preocupação pela dificuldade em ter um diálogo construtivo com o EIPPC-JRC sobre a realidade concreta da Valorização Energética de Resíduos. Os peritos afirmam ainda que a fixação de limites de emissão em curso é irrealista, indo ao ponto de se estarem a desenhar limites de emissão para os quais não há atualmente tecnologias de medida com a confiança que se exige, o que, entre outros, criará condições de elevada conflitualidade potencial entre os operadores e as entidades fiscalizadoras.

### Mais Informação:

- [New waste incineration BREF in the pipeline: BREF revision criticised](#)



## ARM lança nova rede de recolha de óleos alimentares usados

A ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A., em colaboração com os seus cinco municípios aderentes, colocou à disposição da população 65 oleões para recolha de óleos alimentares usados (OAU).

A ARM – Águas e Resíduos da Madeira, S.A., em colaboração com os cinco municípios aderentes à ARM: Câmara de Lobos, Machico, Porto Santo, Ribeira Brava e Santana, lançou uma nova rede de recolha de óleos alimentares usados (OAU). Para tal, a ARM, S.A., colocou à disposição da população 65 oleões, dispersos por todas as freguesias dos referidos municípios.

Este projeto tem como objetivo sensibilizar a população para a correta separação de óleos alimentares usados (OAU) e deposição nos sítios corretos, garantindo o encaminhamento mais adequado para a sua valorização (por exemplo para produção de biodiesel).

Esta iniciativa pretende ainda evitar que estes resíduos sejam incorretamente despejados no esgoto, sobretudo para não contaminarem os recursos hídricos.

A par da implementação da nova rede de recolha, está a decorrer uma campanha de sensibilização dirigida à população em geral para a correta deposição dos OAU, através de vários meios de comunicação: redes sociais e site da empresa; folhetos e cartazes distribuídos em vários locais públicos; comunicados à imprensa; realização de ações de sensibilização em escolas, Juntas de Freguesias, entre outros.

Foi também criado um endereço eletrónico específico para este projeto, que está ao dispor da população para mais informação e esclarecimentos: [oau@aguasdamadeira.pt](mailto:oau@aguasdamadeira.pt). A população tem ainda ao dispor o número verde 800 910 500.